



CEASAMINAS

Centrais de Abastecimento

Análise Conjuntural – Junho de 2017

Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil

-

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **BLAIRO BORGES MAGGI**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente

- **GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**

Diretor Financeiro

- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretor Técnico Operacional

- **MARCELO LANA FRANCO**

Gestor Departamento Técnico

- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial:

Departamento Técnico:

- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Gestor DETEC

Seção de Estudos Estratégicos

- **Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Coordenador SEEST

- **Enio de Paula Rosa** – Ass. Técnico

ANÁLISE TÉCNICA

- **Enio de Paula Rosa** – Seest

Colaboração:

- **Ricardo Fernandes Martins** – Coordenador SECIM

- **Pesquisadores de Mercado** – SECIM

Análise Global do Mercado

O mercado atacadista da CeasaMinas Unidade Grande BH apresentou no mês de junho de 2017 a seguinte conjuntura:

**Tabela I - CEASAMINAS UNID. GRANDE BELO HORIZONTE
 VOLUME OFERTADO - JUNHO 2017**

GRUPOS / SUBGRUPOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO %	
	jun/16	mai/17	jun/17	JUN17/JUN16	JUN / MAI
HORTALIÇAS	62.859.225	64.457.367	65.176.627	3,7	1,1
. FOLHAS, FLOR e HASTE	5.058.073	4.481.021	4.289.567	-15,2	-4,3
. FRUTO	23.614.909	23.311.451	23.520.746	-0,4	0,9
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	34.186.243	36.664.895	37.366.314	9,3	1,9
FRUTAS	47.252.660	52.654.238	51.225.634	8,4	-2,7
. BRASILEIRAS	46.013.510	51.084.665	50.171.576	9,0	-1,8
. IMPORTADAS	1.239.150	1.569.573	1.054.058	-14,9	-32,8
OVOS	5.296.358	5.675.962	4.897.302	-7,5	-13,7
HORTIGRANJEIROS	115.408.243	122.787.567	121.299.563	5,1	-1,2
CEREAIS	3.717.224	5.203.021	4.458.546	19,9	-14,3
PRODUTOS DIVERSOS	51.155.338	51.903.144	44.212.531	-13,6	-14,8
TOTAL	170.280.805	179.893.732	169.970.640	-0,2	-5,5

Fonte: Seest/Detec

**Tabela II - CEASAMINAS UNID. GRANDE BELO HORIZONTE
 PREÇO MÉDIO NOMINAL - JUNHO 2017**

GRUPOS / SUBGRUPOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS R\$/kg			VARIÇÃO %	
	jun/16	mai/17	jun/17	JUN17/JUN16	JUN / MAI
HORTALIÇAS	2,00	1,66	1,43	-28,5	-13,9
. FOLHAS, FLOR e HASTE	1,12	1,44	1,46	30,4	1,4
. FRUTO	1,44	1,47	1,28	-11,1	-12,9
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	2,52	1,81	1,52	-39,7	-16,0
FRUTAS	1,97	1,89	1,75	-11,2	-7,4
. BRASILEIRAS	1,83	1,76	1,66	-9,3	-5,7
. IMPORTADAS	7,18	6,34	6,14	-14,5	-3,2
OVOS	3,84	4,38	4,67	21,6	6,6
HORTIGRANJEIROS	2,07	1,89	1,69	-18,4	-10,6
CEREAIS	3,46	2,31	2,45	-29,2	6,1
PRODUTOS DIVERSOS	3,06	3,10	3,08	0,7	-0,6
MÉDIA GERAL	2,40	2,25	2,07	-13,8	-8,0

Fonte: Seest/Detec

As informações de mercado demonstraram que no balanço total da comercialização, no mês em pauta, os preços médios praticados na Unidade Grande BH, ficaram 13,8% e 8% inferiores aos observados em igual período do ano passado e ao último mês, respectivamente. A quantidade total de produtos ofertados, por sua vez, apresentou quedas de 0,2% e 5,5%, quando comparados aos mesmos períodos. Os hortigranjeiros, principal expoente de vendas da Unidade, caíram apenas 1,2% em relação a maio último, porém 5,1% superior a oferta de junho do ano pretérito.

Na comparação junho/maio 2017 houve queda de 8% nos preços médios, o único segmento que apresentou apreciação foi o subgrupo dos ovos (6,6%). A oferta total por sua vez diminuiu 13,7%. A oferta total do setor dos hortigranjeiros apresentou no período em questão,

decréscimo de 1,2%, frente a oferta de maio último, sendo que as queda mais significativas aconteceram no mercado das hortaliças folhas, 13,9%.

Hortaliças Folha, Flor e Haste

Em junho de 2017 no mercado desse subgrupo as principais hortaliças comercializadas foram: repolho híbrido (61,3%), couve-flor (21%), brócolo (7,8%), repolho roxo (2,9%) e alface (2,2%) do total do subgrupo.

Tabela III - OFERTA PRINCIPAIS FOLHOSAS - JUNHO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO %	
	jun/16	mai/17	jun/17	JUN17/JUN16	JUN / MAI
REPOLHO HÍBRIDO	3.155.645	2.670.379	2.630.512	-16,6	-1,5
COUVE FLOR	1.000.345	974.706	899.159	-10,1	-7,8
BRÓCOLO	427.605	447.826	336.682	-21,3	-24,8
REPOLHO ROXO	184.736	109.980	124.140	-32,8	12,9

Fonte: Seest/Detec

De acordo com os dados apurados pela CeasaMinas, à exceção do repolho híbrido e da couve-flor, que tiveram majorações de 12,5% e 9,2%, as outras hortaliças citadas se mostraram em junho deste ano cotadas em um patamar mais inferior em maio de 2017. O repolho híbrido este ano ficou 30,6%, o brócolo 73,2%, a couve-flor 15,3% e o repolho roxo 14,4% acima das cotações de junho de 2016.

Tabela IV - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FOLHOSAS - JUNHO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO %	
	jun/16	mai/17	jun/17	JUN17/JUN16	JUN / MAI
REPOLHO HÍBRIDO	0,62	0,72	0,81	30,6	12,5
COUVE FLOR	1,24	1,31	1,43	15,3	9,2
BRÓCOLO	2,24	3,98	3,88	73,2	-2,5
REPOLHO ROXO	0,97	1,12	1,11	14,4	-0,9

Fonte: Seest/Detec

A queda generalizada dos preços, em relação a maio último, observada nesses produtos está diretamente relacionada com as condições climáticas desse período do ano. É importante salientar que a partir de final de maio esses produtos entraram em período de melhor oferta e conseqüentemente menores preços, segundo o Calendário da Sazonalidade dos Preços Praticados na Central de Contagem nos últimos cinco anos.

Hortaliças Raiz, Bulbo, Rizoma e Tubérculo

Nesse subgrupo, as principais hortaliças comercializadas em junho de 2017 na Unidade Grande BH foram de: batata lisa (42,9%), cebola amarela (16,4%), cenoura (12,1%), mandioca (8%), batata doce (7%), inhame (4,4%), beterraba sem folhas (3,8%), alho brasileiro (2,5%), mandioquinha (1,5%).

Tabela VIII - OFERTA DAS PRINCIPAIS RAÍZES - JUNHO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO %	
	jun/16	mai/17	jun/17	JUN17/JUN16	JUN / MAI
BATATA	11.690.660	15.115.639	16.044.200	37,2	6,1
CEBOLA AMARELA	6.878.102	5.760.735	6.144.919	-10,7	6,7
CENOURA	4.336.694	4.550.026	4.535.431	4,6	-0,3
MANDIOCA	3.437.139	2.565.671	2.710.428	-21,1	5,6
BETERRABA S/FLS	1.684.963	1.473.177	1.404.988	-16,6	-4,6
INHAME	1.685.026	1.659.658	1.656.243	-1,7	-0,2
BATATA DOCE	2.341.176	2.647.280	2.621.280	12,0	-1,0

Fonte: Seest/Detec

O preço médio mensal do grupo, caiu 39,7% e 16% em relação aos de idêntico período do ano passado e maio último, respectivamente. De acordo com os dados apurados, muitos desses produtos em junho de 2017 apresentaram preços médios inferiores aos de idêntico período do ano passado e maio último. As principais quedas ficaram por conta da batata (-63,8% e -21,1%), cebola amarela (-35,9% e -19,4%), inhame (-24,7% e -5,3%), mandioca (+15,5% e -14,2%), beterraba s/fls (-15,4% e -25,4%), naquela ordem, dentre outros.

Tabela VII - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS RAÍZES - JUNHO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO %	
	jun/16	mai/17	jun/17	JUN17/JUN16	JUN / MAI
BATATA	2,90	1,33	1,05	-63,8	-21,1
CEBOLA AMARELA	1,81	1,44	1,16	-35,9	-19,4
CENOURA	0,95	1,07	0,81	-14,7	-24,3
MANDIOCA	0,84	1,13	0,97	15,5	-14,2
BETERRABA S/FLS	1,04	1,18	0,88	-15,4	-25,4
INHAME	1,66	1,32	1,25	-24,7	-5,3
BATATA DOCE	1,91	2,16	2,02	5,8	-6,5

Fonte: Seest/Detec

A batata inglesa comercializada na Unidade Grande Belo Horizonte, em junho de 2017, foi proveniente principalmente dos municípios localizados nas mesorregiões do Triângulo

Mineiro/Alto Paranaíba, Leste Goiano e do Sul/Sudoeste de Minas. O crescimento das ofertas da Sul/Sudoeste de Minas 21,2%, da Leste Goiano 81,5%, da Centro Sul Paranaense 92,5% superiores às observadas em igual período do ano passado, superando com folga as quedas das Centro Sul Baiano -81,2%, Nordeste Rio Grandense -69% e Jequitinhona -69,3%, de modo que a oferta total do subgrupo cresceu 14,6% no semestre atual em relação ao mesmo período do ano passado..

Como a Unidade Grande BH é abastecida principalmente pelo tubérculo ofertado pelos municípios dessas duas importantes regiões produtoras mineiras, o preço praticado na Unidade é um reflexo do comportamento de suas ofertas, que pelos dados de junho de 2017 apontam por retração, tendo em vista o crescimento de suas ofertas.

Hortaliças Frutos

No subgrupo das hortaliças frutos, os principais produtos comercializados em junho de 2017 na Unidade Grande BH foram de: tomate longa vida (37%), moranga híbrida (12%), chuchu (10%), abobrinha italiana (5,9%), pimentão (5,5%), quiabo (4,9%), jiló comprido (4,5%), pepino (4,5%), milho verde (4,4%).

Tabela VI - OFERTA PRINCIPAIS FRUTOS - JUNHO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIAÇÃO %	
	jun/16	mai/17	jun/17	JUN17/JUN16	JUN / MAI
TOMATE LONGA VIDA	8.298.995	8.727.981	8.636.691	4,1	-1,0
MORANGA HIBRIDA	3.549.928	2.801.596	2.794.994	-21,3	-0,2
CHUCHU	2.159.605	2.367.517	2.395.108	10,9	1,2
PIMENTAO	1.305.333	1.363.503	1.294.572	-0,8	-5,1
ABOB ITALIANA	1.222.025	1.279.647	1.387.355	13,5	8,4
JILO COMPRIDO	1.149.349	1.040.354	1.062.901	-7,5	2,2
QUIABO	1.134.970	1.093.402	1.158.449	2,1	5,9
PEPINO	1.093.805	1.115.320	1.054.482	-3,6	-5,5
BERINJELA	771.830	677.869	664.490	-13,9	-2,0
MILHO VERDE	1.073.218	997.821	1.040.475	-3,1	4,3
ABOBRINHA MENINA	578.756	497.299	506.456	-12,5	1,8
VAGEM MACARRAO	326.108	356.329	294.939	-9,6	-17,2
TOMATE CEREJA	167.754	214.249	207.395	23,6	-3,2

Fonte: Seest/Detec

O jiló comprido e a moranga híbrida foram as hortaliças do subgrupo que em junho/17 apresentaram maior variação positiva de preços em relação ao mês passado, sendo que para o primeiro a alta foi de 18% e para o segundo 16%. Por outro lado, quando comparado a junho

de 2016, praticamente todos os principais produtos sofreram redução nos preços, destaques para chuchu (-60%), Abobrinha Italiana (-40%) dentre outros, de forma que a média ficou 11,1% e 12,9% aquém daquelas de junho/16 e maio último, respectivamente. Embora em uma escala menor, outros produtos apresentaram apreciação em seus preços médios, com destaque para o pimentão que ficou 30,9% mais caro e o jiló comprido com 4,1% superiores aos de idêntico mês de 2.016. Já com relação a maio último, a moranga híbrida (15,9%), o jiló comprido (18%) dentre outros, não foram o bastante para derrubar a média do grupo, que ficou 12,9% menor.

Tabela V - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FRUTOS - JUNHO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO %	
	jun/16	mai/17	jun/17	JUN17/JUN16	JUN / MAI
TOMATE LONGA VIDA	1,26	1,74	1,25	-0,8	-28,2
MORANGA HIBRIDA	0,89	0,63	0,73	-18,0	15,9
CHUCHU	1,38	0,50	0,54	-60,9	8,0
PIMENTAO	2,72	3,37	3,56	30,9	5,6
ABOB ITALIANA	1,30	0,89	0,78	-40,0	-12,4
JILO COMPRIDO	1,45	1,28	1,51	4,1	18,0
QUIABO	3,14	2,29	2,28	-27,4	-0,4
PEPINO	1,15	0,97	0,84	-27,0	-13,4
BERINJELA	1,20	0,97	0,94	-21,7	-3,1
MILHO VERDE	1,06	0,88	0,92	-13,2	4,5
ABOBRINHA MENINA	1,28	1,05	0,88	-31,3	-16,2
VAGEM MACARRAO	2,65	2,58	2,19	-17,4	-15,1
TOMATE CEREJA	3,69	3,98	3,40	-7,9	-14,6

Fonte: Seest/Detec

Frutas Brasileiras

No subgrupo, as principais frutas comercializadas, em junho de 2017, na Unidade Grande, BH foram: laranja pêra (14,4%), banana prata (12,8%), maçã (9,6%), banana nanica (9,1%), melancia (8,4%), tangerina ponkan (8,1%), abacaxi (6%), mamão formosa (5), limão tahiti (3,7%), maracujá (3,6%), manga (3,4%), mamão haway (3,2%), coco verde (1,8%).

Tabela IX - OFERTA DAS PRINCIPAIS FRUTAS - JUNHO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO %	
	jun/16	mai/17	jun/17	JUN17/JUN16	JUN / MAI
LARANJA PERA	7.239.167	7.113.290	7.216.972	-0,3	1,46
MELANCIA	4.386.372	4.633.905	4.205.037	-4,1	-9,26
BANANA PRATA	5.717.979	6.317.712	6.399.701	11,9	1,30
MANGA	1.398.704	2.015.059	1.722.120	23,1	-14,54
ABACAXI	3.428.225	3.181.332	3.023.274	-11,8	-4,97
BANANA NANICA	4.884.583	4.931.879	4.577.376	-6,3	-7,19
MAÇÃ BRASILEIRA	3.383.726	5.114.297	4.846.041	43,2	-5,25
MAMÃO HAWAY	1.141.643	2.040.059	1.655.166	45,0	-18,87
MELÃO	929.900	878.789	693.037	-25,5	-21,14
LIMÃO TAHITI	1.455.730	1.918.575	1.857.968	27,6	-3,16
COCO VERDE	1.166.465	781.178	919.580	-21,2	17,72
MAMÃO FORMOSA	2.300.811	2.552.373	2.435.630	5,9	-4,57
MARACUJÁ	898.910	1.294.537	1.364.897	51,8	5,44

Fonte: Seest/Detec

Na comparação entre maio e igual período do ano passado, dentre esses produtos, apenas abacaxi, a banana nanica, a melancia e o melão estão com preços mais atrativos ao consumidor. Dentre os produtos analisados, as elevações mais significativas de preço foram percebidas em coco verde (17,72%), maracujá (5,44% , laranja pêra (1,46%) e banana prata (1,3%). O demais sofreram quedas, de modo que a média mensal ficou em 9,3% e 5,7% menor que as alcançadas em junho/16 e maio próximo passado.

O município do Jaíba no norte de Minas é o principal abastecedor da Unidade Grande BH de banana prata. Pelos dados apurados pela Seção de Informação de Mercado da CeasaMinas, este município enviou à Unidade no primeiro semestre de 2016, 20.538 toneladas da fruta, já em idêntico período do ano de 2017, 22.812, ou seja a oferta subiu 2.275 toneladas, ou 11,1% de crescimento na oferta. O principal município fornecedor continua sendo Jaíba com 46,2% da oferta mineira, mas cabe destacar que o crescimento na oferta só foi possível graças ao incremento dos municípios de Matias Cardoso de 42,5% , Janaúba com 109%, Claro dos Poções com 459,4% dentre outros em relação à quantidade ofertada em 2.016.

De maio para junho do corrente, várias frutas que apresentaram variação negativa de preços, o que pode ser observado na tabela X abaixo.

TABELA X : PREÇOS MÉDIOS DAS PRINCIPAIS FRUTAS - JUNHO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS R\$/kg			VARIÇÃO %	
	jun/16	mai/17	jun/17	JUN17/JUN16	JUN / MAI
LARANJA PERA	1,07	1,24	1,05	-1,87	-15,32
MELANCIA	0,77	0,71	0,72	-6,49	1,41
BANANA PRATA	1,66	1,93	1,61	-3,01	-16,58
MANGA	3,66	3,07	2,95	-19,40	-3,91
ABACAXI	1,50	1,57	1,46	-2,67	-7,01
BANANA NANICA	1,14	1,13	0,98	-14,04	-13,27
MACÃ BRASILEIRA	3,93	2,45	2,31	-41,22	-5,71
MAMÃO HAWAY	2,46	1,13	1,81	-26,42	60,18
MELÃO	3,75	4,41	4,91	30,93	11,34
LIMÃO TAHITI	1,71	1,08	1,56	-8,77	44,44
COCO VERDE	0,65	0,98	0,92	41,54	-6,12
MAMÃO FORMOSA	1,22	0,89	0,86	-29,51	-3,37
MARACUJÁ	2,96	2,44	2,54	-14,19	4,10

Fonte: Seest/CeasaMinas

Essas variações de preços estão relacionadas tanto com uma maior oferta de alguns produtos quanto a queda de consumo devido o período de frio. Entre os produtos acima mencionados, a tangerina ponkan teve sua oferta aumentada em 35,4%, o coco verde em 17% e a laranja lima em 6%. Os demais tiveram redução em suas ofertas, mas normalmente esse é um período de menor consumo.

O estado de Minas Gerais foi o maior ofertante de manga na Unidade Grande BH, sendo que de janeiro a junho de 2017, vieram de Matias Cardoso para serem comercializadas nessa

Unidade 3.139 toneladas da fruta, enquanto que no primeiro semestre de 2016 foram 1.870 toneladas, um acréscimo de ofertas de 1.269 toneladas ou quase 68% a mais. Entretanto vale citar a participação do Estado da Bahia, que em 2016 foi 3.464 toneladas e no mês em pauta, chegou a 3.933 toneladas, com destaque para o município de Juazeiro, 2.751 toneladas contra 2.972 em 2016. Já a oferta geral da fruta cresceu 27,6% em relação a 2.016, entretanto com relação a maio passado a queda foi de 14,5%.

Frutas Importadas

No subgrupo, as principais frutas comercializadas em junho de 2017 na unidade Grande Belo Horizonte foram: pêra (68%), kiwi (10%), maçã (13%), Nectarina (3%), Pêssego (3%), ameixa (2%), uva (1%) e outros de menores expressões.

A maçã comercializada na Unidade é originária principalmente da Argentina, embora os maiores volumes venham de atacadistas nacionais em São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O volume total sofreu recuo de 56,2%. Os concessionários da CeasaMinas explicam que chuvas de granizo justamente no período da colheita da fruta reduziram significativamente a disponibilidade de oferta daquele país, dificultando assim as importações brasileiras. Embora a oferta de junho tenha sido 56,2% inferior ao montante de junho do ano passado, ainda ficou 44,6% superior à oferta de maio último, puxando o preço médio em 22,3% para baixo, ficando em R\$4,63/kg contra R\$5,96/ kg no mês anterior.

Com relação à pêra comercializada na Unidade, no geral a quantidade ofertada em junho de 2017 foi 42,7% e 4,5% superior as de maio passado e a igual período do ano pretérito, respectivamente. Já os preços recuaram 19,2% e 3,7% em relação a junho do ano passado e maio último, naquela ordem.

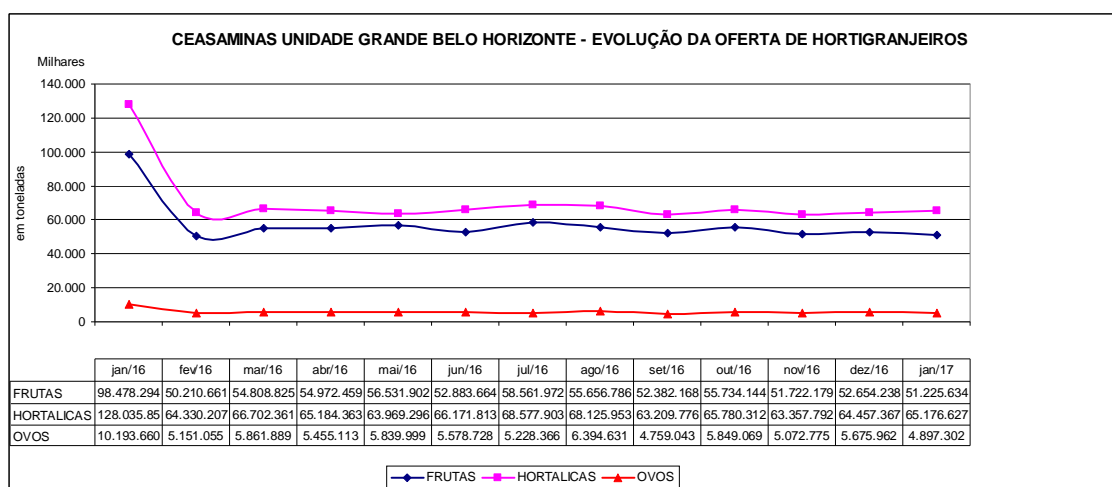
Ovos

No segmento, foram comercializados na Unidade Grande BH, principalmente, ovos de granja, 99,1% da oferta total de ovos em junho de 2017 – e ovos de codorna que corresponde a apenas 0,9% da comercialização. Em junho de 2017 o preço médio do ovo de granja foi 27,8% maior e o de codorna foi de 13,7% aos observado em junho de 2016. O ovo de granja foi comercializado em junho do ano passado a R\$ 3,81 o kg, em igual período do ano corrente

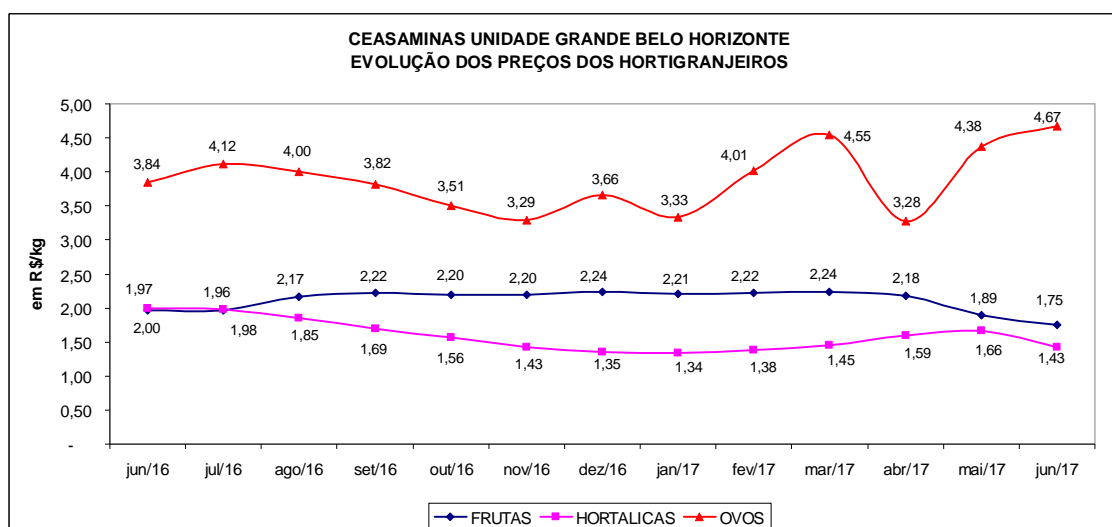
a cotação atingiu R\$ 4,64. De maio/17 para junho/17 o oferta dos ovos de granja apresentou retração de preços da ordem de 14,1%.

OBS.: Ovos de Granja: Uma dúzia equivale a 833grs / Ovos Codorna: Uma dúzia equivale a 140grs.

Perspectivas para Julho



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Para o segmento das hortaliças a tendência é que no mês de julho os preços sofram reduções em relação a junho. Embora mostre estabilidade para o subgrupo dos frutos, uma vez que, de acordo com o calendário de sazonalidade de preço elaborado com base na comercialização da



Unidade Grande BH nos últimos 5 anos para o mês de julho, há historicamente uma tendência de incremento na oferta para esse grupo de produtos com preços mais favoráveis ao consumidor. Para o mercado das frutas de acordo com o mesmo [calendário de sazonalidade](#), a expectativa é de que os preços se mantenham estáveis ou até mesmo apresentem uma ligeira queda em função da estabilidade de ofertas que tradicionalmente apresentam o período. Essa tendência é reforçada pelo maior volume das tangerinas e laranjas, aliada ao menor consumo de melancia e mamão, que forçosamente puxarão os preços para baixo. A mesma tendência apresenta o segmento dos ovos, o calendário de comercialização demonstra geralmente estabilidade nos preços em decorrência da oferta regular do produto no mercado.